

# Nova associação quer 'DAR' design às Caldas da Rainha

Chama-se DAR e é a mais recente novidade nas Caldas da Rainha na área do design. A aposta vai para a formação

■ Caldas da Rainha tem desde Janeiro uma nova associação, a DAR - Design Advanced Resources, uma entidade que aposta a promoção do conhecimento em design.

Com portas abertas desde 12 de Janeiro, a DAR aposta numa programação intensiva de workshops. Como referem os responsáveis pela entidade, a DAR assume-se como uma associação sem fins lucrativos e com objectivos claros: ser um repositório de recursos para a boa prática do design.

"Para nós foi claro que teríamos que ser explícitos no que toca à amplitude de actuação. Foi assim que surgiu esta ideia do eixo share, learn, experimamente, produce and sell", refe-

rem os mentores do projecto, acrescentando que entendem o design de forma aberta. "Acreditamos no Open Design. Acreditamos num design não só gerador de riqueza, mas também gerador de capital social", salienta Rita Olivença, designer de moda e membro da equipa fundadora da DAR.

As áreas de actuação da nova associação correspondem ao conceito "Open design", enquanto solução mais eficaz de disseminação de conhecimento e construção da "biblioteca viva de recursos que se pretende que seja a associação", explicam.

André Rocha, outro membro fundador e designer de produto, acrescenta: "primeiro havia

que criar os mecanismos de recolha e partilha de conhecimento e, para isso, nada mais eficaz do que convidarmos uma série de especialistas em diferentes áreas, muito práticas e focadas na ampliação de competências em projecto, para prepararem "oficinas de formação" (workshops) que fossem espaço de partilha de conhecimento state of the art. Esta visão não se opõe mas complementa o modelo clássico de formação académica, com currículos de muito morosa actualização", diz, acrescentando que outro recurso importante passa pela criação de um open lab focado na prototipagem de novos produtos.

"Aqui o designer encontrará



ASSOCIAÇÃO delocaliza-se nos Silos CERES, na Rua Filinto Elísio

uma equipa especializada para o ajudar a desenvolver o seu produto, bem como parte da maquinaria e matérias-primas para esse efeito", acrescenta, realçando que existe apenas uma condição base: "o facto de ter que abdicar da propriedade intelectual (através de um modelo de licenciamento creative commons) e ceder os direitos de comercialização à Associação.

Desta forma, explicam, garante-se o financiamento da iniciativa e obedece-se aos princípios base da associação: o espírito Open Design e de partilha de conhecimento. "Se por um lado falamos de recursos

físicos com todos os meios das oficinas que compõem o open lab, por outro ampliamos a biblioteca de recursos imateriais através da documentação de um projecto, desenhos, técnicas envolvidas, conhecimento recolhido para a sua formulação, entre outros", destaca André Rocha.

Nesse sentido serão desenvolvidas actividades de carácter permanente, como o DAR Learn (formação), o DAR Lab (laboratório de design aberto a todos os associados e com o objectivo de gerar projectos open design e de ampliação dos recursos imateriais numa perspectiva experimental) e a DAR Store, uma loja

online/offline (física) de venda de produtos que surjam de projectos/protótipos.

Outras valências serão o DAR Events, e o DAR Office, com possibilidade de albergar na associação start-ups da área.

Aliás, os residentes acabarão por se tornar também um recurso fundamental à actividade da associação.

"A DAR acaba também por ter propósitos activistas: querer aproximar o design da comunidade e passar à prática o discurso das indústrias criativas que até agora não têm passado disso mesmo", diz Sofia Martins, fundadora e Designer de Comunicação.

## COIMBRA

# Certificação tripla para a Segmon

■ A empresa Segmon, de Coimbra, acaba de dar mais um passo no campo da eficiência, tendo acabado de obter a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade.

Segundo os responsáveis pela empresa, as certificações implementadas [neste caso pela NP EN ISO 9001:2008, do Sistema de Gestão Ambiental pela NP EN 14001:2004 e do Serviço de Manutenção de Extintores pela NP 4413:2006] permitem à organização uma maior e mais eficiente estruturação, ou seja, "melhor monitorização dos processos no global".

A certificação "aprofundou bastante algumas práticas já implementadas na empresa", afirma Fernando Luís, director-geral da Segmon - Sistemas de Segurança, Lda.

Para além da obrigação legal (NP-4413), o empresário enqua-

drou as certificações num vasto plano de mudança e de adaptação estrutural da empresa às actuais e futuras exigências.

Este percurso iniciou-se há cerca de quatro anos e originou, entre outras, a alteração da imagem institucional (adoptando um novo logótipo e um novo site), a contratação de técnicos superiores para uma mais qualificada e eficiente resposta às necessidades, a aquisição e modernização de diverso equipamento informático e de transporte, entre outros, visando assim criar condições para a excelência no desempenho do trabalho.

Agora "torna-se obrigatório analisar e actuar sobre os processos que são monitorizados ou controlados", tendo obviamente uma enorme influência sobre todas actividades da empresa.

"No futuro esperamos estar melhor do que estamos hoje, tornando a empresa mais preparada para as exigências vindouras", diz. A Segmon, criada em 2006, tem sede em Coimbra e uma filial em Faro. É constituída por uma equipa especialista do mercado da segurança, em particular da segurança contra incêndio em edifícios.

A empresa comercializa e instala todos os diversos sistemas e equipamentos de segurança, seja ela electrónica ou não. Presta ainda serviços de manutenção bem como trabalhos de engenharia necessários nesta área, como medidas de Auto Protecção, Projectos de Segurança Contra Incêndios, Auditorias, Fiscalização e Formação em Segurança Contra Incêndios.

A KWL - Sistemas de Gestão da Qualidade, foi a consultora responsável pelo apoio total nos trabalhos de implementação do sistema de gestão integrado. Sediada em Coimbra, a KWL - Sistemas de Gestão da Qualidade, está integrada no Grupo CH.

## PROTOCOLO

# "Cartão Conclusão 35" com mais oportunidades para a formação

■ Disponibilizar um cartão de identificação de cliente com a continuidade das vantagens do cartão 35, complementando com uma solução financeira para responder às necessidades dos seus clientes particulares e empresas no contexto actual foi o objectivo de um protocolo assinado ontem entre a Conclusão - Estudos e Formação, Lda, com a Caixa Central - Caixa Central Crédito Agrícola, Caixa Crédito Agrícola Mútuo de Coimbra e a Exponor Digital - Sociedade de Informação SA do Grupo Associação Empresarial de Portugal.

A assinatura do protocolo teve lugar ontem na Caixa Crédito Agrícola de Coimbra. Na ocasião, o empresário Pina Prata apontou algumas das vantagens que o "Cartão Conclusão 35" apresenta face a outros cartões no mercado. Sem custos de emissão, nem anuidade, paga-

mento até 36 meses à taxa de juro de 1% ao mês na aquisição de produtos e serviços da Conclusão para particulares e empresas.

Para o sócio-gerente daquela empresa de estudos e formação, o "Cartão Conclusão 35" é uma sinergia de soluções face às exigências do mercado ao nível da qualificação e formação sem esforço financeiro acrescido.

Os aderentes poderão igual-

mente usufruir de descontos no decorrer da parceria com a Exponor Digital em hotéis, pousadas e livrarias, de acordo com Rosana Silva, daquela Sociedade de Informação. Luís Patrício, da Caixa Crédito Agrícola, destacou, por outro lado, a relação de proximidade desta instituição com as empresas locais.

O protocolo surgiu na sequência de uma colaboração em programas de fidelização entre o Crédito Agrícola e a Exponor Digital, ao qual a Conclusão, pelas relações já existentes com o universo Crédito Agrícola, se associou.



ROSANA SILVA, Pina Prata, Luís Patrício, Fausto Rodrigues e João Santos